

## Síntese do Informe:

O mundo está enfrentando um alerta vermelho para a saúde infantil: a cobertura vacinal caiu drasticamente durante a pandemia de COVID-19. Em apenas três anos, o mundo perdeu mais de uma década de progresso. O último relatório do UNICEF, *The State of the World's Children 2023* explora as razões por trás desse alerta vermelho e as medidas que a comunidade global deve tomar para garantir que nenhuma criança seja deixada para trás.

Maria Teresa Rossetti Massari  
Maria Auxiliadora de Souza Mendes Gomes

## UNICEF - Relatório *The State of the World's Children*

A pandemia da COVID-19 foi um desastre para a imunização infantil. Em apenas três anos, o mundo perdeu mais de uma década de progresso.

### A Situação

No momento, muitas crianças em todo o mundo não receberam e não estão recebendo as vacinas necessárias para protegê-las contra a morte e doenças graves. A pandemia de COVID-19 interrompeu gravemente a imunização infantil, com 67 milhões de crianças tendo perdido parcialmente ou totalmente a imunização de rotina entre 2019 e 2021, deixando-as vulneráveis a uma série de doenças evitáveis.

Uma em cada cinco crianças em todo o mundo está sem nenhuma dose de vacina ou com o esquema vacinal incompleto (sub vacinada), o que significa que elas perderam total ou parcialmente a imunização de rotina. Esses são níveis que não se via desde 2008.

As crianças com nenhuma dose são aquelas que não receberam a primeira vacina contra difteria-coqueluche-tétano (DTP). Crianças sub vacinadas são aquelas que receberam uma dose, mas não a segunda ou terceira doses.

Há doenças reaparecendo em países onde antes estavam controladas. Enquanto isso, também se observa surtos de casos em países que ainda não eliminaram doenças como cólera, sarampo e poliomielite.

**Cólera** - A cólera se espalha porque há falta de água potável e instalações sanitárias. Ela pode matar em poucas horas se não for tratada. Após anos de declínio, os casos e mortes associadas à cólera aumentaram globalmente em 2022. Regiões da África Oriental, Oriente Médio e Sul da Ásia, que não apresentavam surtos em grande escala há mais de uma década, foram afetadas. Enquanto isso, um grande surto de cólera no Haiti afetou milhares de crianças.

**Sarampo** - O sarampo é uma das doenças mais contagiosas e mortais. Em alguns casos, complicações graves podem incluir pneumonia, diarreia grave, cegueira e inchaço cerebral. Em 2021, um recorde de quase 40 milhões de crianças não receberam a vacina contra o sarampo. No ano seguinte, houve dezenas de grandes surtos perturbadores em todo o mundo e Afeganistão, Etiópia, Nigéria, Somália e Iêmen estão entre os países mais afetados.

**Poliomielite** - A poliomielite é altamente infecciosa e afeta crianças não imunizadas. Em casos graves, pode causar paralisia permanente. Avanços extraordinários foram feitos no esforço para erradicar a poliomielite. Mas nos últimos dois anos, esses esforços foram ameaçados por um aumento nos surtos. Crianças no Chade, República Democrática do Congo, Nigéria e Iêmen foram particularmente afetadas. E em 2022, casos de poliomielite surgiram no Malawi e em Moçambique – dois países que estavam livres do vírus há décadas.

A história das crianças que não estão sendo vacinadas é de desigualdade, pobreza e comunidades carentes. Mais de três em cada quatro crianças sem nenhuma dose de vacina em todo o mundo vivem em 20 países, em áreas rurais mais remotas, favelas urbanas, regiões afetadas por crises e comunidades de migrantes e refugiados. Essas crianças precisam ser vacinadas com urgência. Para maiores informações sobre as taxas de vacinação global ou por região, [clique aqui](#).

## As Causas

—  
In May 2020, more than half of all vaccination campaigns in 57 countries had to be cancelled or postponed. That represented the loss of almost 800 million vaccine doses.  
—

A pandemia da COVID-19 tem sido um desastre para a imunização infantil. Mas mesmo antes da pandemia, os sinais de alerta já existiam. A pandemia expôs os problemas de longa data com os sistemas de saúde globais que contribuíram para esse retrocesso significativo. Aqui, você pode aprender mais sobre as principais razões pelas quais muitas crianças não estão recebendo as vacinas de que precisam para protegê-las.

### Como a pandemia de COVID-19 atrasou as taxas de imunização

A pandemia colocou demandas sem precedentes nos sistemas de saúde globais. Para tentar lidar com a crise, muitos sistemas de saúde foram forçados a desviar recursos escassos da prestação de cuidados de rotina, o que inclui esforços de imunização.

As demandas feitas aos profissionais de saúde foram extraordinárias. Além da expectativa de lidar com um grande aumento em sua carga de trabalho, muitos trabalhadores também estavam lidando com fardos adicionais em casa, incluindo cuidar de suas próprias famílias. No trabalho, muitos não conseguiam acessar equipamentos essenciais, incluindo equipamentos de proteção individual. Esses profissionais de saúde também enfrentaram o risco de infecção, bem como

discriminação social e ataques. Portanto, o esgotamento tornou-se uma questão crítica que teve um impacto profundo nas campanhas de imunização. Enquanto isso, as recomendações para ficar em casa tiveram um impacto significativo na capacidade e disposição das famílias de acessar os serviços de saúde e vacinar seus filhos.

Mesmo antes da pandemia, os sinais de alerta já existiam

A maioria das crianças com dose zero vive nas partes mais pobres e marginalizadas do mundo, onde historicamente os sistemas de atenção primária à saúde foram mal equipados para atender essas crianças. Os sistemas de saúde operam com recursos limitados e sofrem com a falta de profissionais de saúde qualificados. E os profissionais de saúde que trabalham nessas comunidades geralmente têm acesso limitado às vacinas e aos suprimentos necessários para administrá-las. Além disso, a coleta de dados nessas comunidades costuma ser muito desafiadora e limitada; portanto, monitorar onde vivem as crianças subimunizadas e alcançá-las com campanhas de vacinação torna-se extremamente complicado.

Como a pobreza contribui para as baixas taxas de vacinação

A pobreza tem um impacto profundo sobre o acesso de uma criança às vacinas. Muitas do número crescente de crianças com dose zero e subvacinadas vivem em locais onde enfrentam barreiras econômicas significativas. Globalmente, nas famílias mais pobres, pouco mais de 1 em cada 5 crianças tem dose zero; nos mais ricos, é de 1 em 20. Essas crianças com dose zero e subvacinadas geralmente vivem em áreas rurais remotas e favelas urbanas.

Em comunidades remotas, os serviços de saúde geralmente são escassos e as famílias moram longe das unidades de saúde. Problemas na cadeia de suprimentos, escassez de profissionais de saúde e falta de eletricidade, água e saneamento são barreiras significativas para a disponibilidade de vacinas.

Nas favelas urbanas, os sistemas de saúde muitas vezes são mal equipados para atender às necessidades de grandes populações e a acessibilidade é uma barreira séria. Pais e cuidadores que lidam com vários empregos e responsabilidades muitas vezes não podem se dar ao luxo de se ausentar do trabalho e pagar pelo transporte necessário para chegar às unidades de saúde, pois isso tem um impacto significativo nos resultados financeiros de uma família.

Conflito e deslocamento estão tendo um efeito devastador

Instabilidade e violência – as marcas do conflito – estão prejudicando significativamente as oportunidades das crianças de serem imunizadas. Em 2018, 40% das crianças em dose zero do mundo viviam em ambientes frágeis ou afetados por conflitos.

Alcançar crianças com serviços de saúde nesses ambientes é muito desafiador. Os próprios profissionais de saúde são frequentemente deslocados, o financiamento dos serviços de saúde é interrompido e as cadeias de fornecimento de vacinas são interrompidas. As instalações de saúde também são às vezes alvo, tornando perigoso para as famílias acessarem os cuidados.

Enquanto isso, nos últimos anos, o conflito forçou milhões de crianças a fugir de suas casas e migrar para campos de refugiados ou deslocados internos. Dado que as famílias nesses locais

costumam ser transitórias, é muito mais difícil monitorar as taxas de vacinação nessas comunidades e alcançar as crianças com as vacinas que salvam vidas de que precisam.

Desinformação e desconfiança sobre vacinas estão se espalhando de forma alarmante

A decisão de vacinar uma criança depende em parte da confiança. Um pai ou cuidador deve ter fé no sistema de saúde, nos produtores de vacinas e nas instituições governamentais de saúde. Mesmo antes da pandemia do COVID-19, a hesitação em vacinas foi identificada como uma das 10 principais ameaças à saúde global.

Agora existem sinais preocupantes de que em muitos países estamos testemunhando declínios significativos na confiança nas vacinas, com o acesso crescente a informações enganosas nas mídias sociais contribuindo para essa tendência. E em algumas partes do mundo há uma queda na confiança nas autoridades responsáveis pela realização das campanhas de vacinação. Todos esses fatores estão contribuindo para o retrocesso.

As profissionais de saúde das mulheres não estão sendo suficientemente empoderadas

Como profissionais de saúde, as mulheres geralmente estão na linha de frente, administrando vacinas às crianças que mais precisam. Mas, na maior parte do mundo, eles geralmente são mal pagos e não têm oportunidades de treinamento e crescimento profissional. Embora as mulheres constituam a maior parte da força de trabalho em saúde, há muito tempo elas são sub-representadas em cargos de liderança. Parte da razão por trás da desigualdade de remuneração no setor de saúde é que muitas mulheres trabalham em funções não remuneradas ou mal remuneradas, geralmente como trabalhadoras comunitárias de saúde. Além disso, a segurança das trabalhadoras de saúde às vezes está em risco, pois elas enfrentam ameaças de violência e abuso verbal. Esses fatores estão contribuindo para a escassez global da força de trabalho na área da saúde, já que os governos lutam para manter os recursos necessários para fornecer assistência médica. Isso tem um impacto significativo na prestação de serviços de vacinação.

## **A Solução**

Apesar do progresso inegável ao longo de muitas décadas, este relatório State of the World's Children revela que estamos constantemente perdendo uma em cada cinco crianças com vacinas que salvam vidas. É essencial agirmos agora para vacinar todas as crianças, independentemente de onde nasceram, quem são e onde vivem. Ao fazer isso, estamos dando às crianças de hoje e aos adultos de amanhã a chance de prosperar. Estas são as ações que podemos e devemos tomar:

Vacinar todas as crianças por meio de programas eficazes de imunização e campanhas de recuperação

Acompanhe a vacinação das crianças perdidas durante a pandemia. 67 milhões de crianças perderam total ou parcialmente a imunização de rotina durante a pandemia. Essas crianças estão ultrapassando a idade em que normalmente seriam vacinadas. Ações urgentes e campanhas de imunização sob medida são necessárias para alcançá-los, apoiadas por apoio

financeiro suficiente para os países mais afetados. Essas campanhas de recuperação são necessárias, além de fortalecer os programas de imunização de rotina existentes que estão inseridos na atenção primária à saúde.

Identifique crianças com dose zero e subvacinadas e entenda suas necessidades. Ao coletar dados de imunização de alta qualidade, podemos identificar e localizar crianças e comunidades com dose zero que foram perdidas. Um componente-chave desse trabalho é o envolvimento com essas comunidades e seus líderes para ajudar a identificar as barreiras à vacinação de crianças e desenvolver abordagens que atendam às necessidades dessas famílias.

Identificar crianças em áreas urbanas e acessar crianças em áreas rurais que não estão sendo alcançadas. Isso envolverá fortalecer o engajamento da comunidade, recuperar recursos humanos perdidos devido à necessidade de responder à pandemia, oferecer serviços flexíveis de vacinação e capacitar os profissionais de saúde locais.

Enfrente os desafios em cenários de emergência e conflito. É importante priorizarmos a restauração da força de trabalho e da infraestrutura de saúde nesses ambientes frágeis para que as crianças em movimento tenham acesso às vacinas.

#### Reforçar a confiança na vacinação

Envolve-se efetivamente com as comunidades. É essencial construir confiança nas vacinas. Se vamos aumentar as taxas globais de vacinação, é fundamental entender as atitudes específicas em relação à segurança e ao valor da vacinação em qualquer comunidade. Isso requer envolvimento reforçado e apoio em intervenções projetadas e realizadas por membros confiáveis das comunidades.

Enfrente as barreiras de gênero. Abordagens inovadoras devem ser adotadas para informar e educar os cuidadores, especialmente as mães. Os serviços devem ser adaptados para atender às necessidades dos cuidadores pressionados pelo tempo.

Equipar médicos, profissionais de saúde e líderes religiosos para lidar com as preocupações. Esses indivíduos geralmente desfrutam de altos níveis de confiança em sua comunidade. Portanto, é essencial que eles sejam capacitados para combater a desinformação e promover o valor da vacinação. Quando esses indivíduos confiáveis se engajam no diálogo, eles permitem que as pessoas compartilhem seus sentimentos e preocupações e podem ajudar a promover a confiança nas vacinas.

#### Invista em imunização e saúde

Investir na atenção primária à saúde. É vital priorizar o investimento na atenção primária à saúde. Campanhas de vacinação eficazes dependem de sistemas de saúde fortes e com bons recursos. O financiamento precisa ser priorizado para garantir acesso equitativo, especialmente para comunidades carentes. Mesmo em uma época de orçamentos apertados, os altos retornos sobre o investimento da imunização destacam os benefícios de priorizar o financiamento.

Concentre-se nos profissionais de saúde, especialmente nas mulheres. Eles são o coração da atenção primária à saúde. Fortalecer seus números, suas habilidades e sua motivação é

fundamental. Isso significa melhorar a remuneração e as condições de trabalho, oferecer acesso à ascensão profissional e protegê-los da discriminação e da violência.

Fortalecer a liderança e a responsabilidade. Nunca foi tão importante garantir que o dinheiro seja bem gasto e direcionado com eficiência. Para que isso aconteça, uma forte liderança e responsabilidade para supervisionar os gastos efetivos com a saúde são imprescindíveis.

Apoio de doadores mais alinhado. Países com sistemas de saúde frágeis e com pouco investimento geralmente se beneficiam do apoio de doadores. Em vez de concentrar esse apoio financeiro em iniciativas e campanhas específicas para doenças, é importante direcionar esse financiamento para o fortalecimento geral do sistema de saúde.

Investir em tecnologia emergente para aumentar a acessibilidade e o custo das vacinas. A pandemia de COVID-19 mudou drasticamente o panorama das vacinas. Usando novos avanços na tecnologia de vacinas, incluindo RNA mensageiro (mRNA), fomos capazes de desenvolver vacinas com segurança e em alta velocidade. É importante que financieemos essa inovação no futuro. Podemos fazer isso investindo em centros regionais de vacinas, principalmente em países de baixa e média renda. Isso ajudará a aumentar a acessibilidade e o custo das vacinas nas regiões onde vive a maior porcentagem de crianças com dose zero.

#### Construir sistemas de saúde resilientes

Integrar serviços. Integrar a imunização infantil à saúde primária fortalecida é essencial para alcançar de forma sustentável a meta de vacinar todas as crianças. Isso significa que a vacinação se tornou uma parte rotineira da educação de uma criança.

Melhorar a vigilância da doença. Uma melhor coleta de dados ajuda a monitorar as taxas de imunização e rastrear a propagação de doenças evitáveis, permitindo-nos tomar medidas proativas. A utilização de registros eletrônicos de imunização pode garantir que cada criança receba a vacinação certa no momento certo.

Garantir maior acesso a vacinas e suprimentos essenciais. Além das próprias vacinas, suprimentos prontamente acessíveis de seringas, equipamentos de proteção e armazenamento em cadeia de frio a preços acessíveis são uma necessidade.

Foco na inovação. Ao explorar novas tecnologias empolgantes, como cadeias de frio movidas a energia solar, drones que entregam doses e vacinas resistentes ao calor, podemos alcançar as comunidades nos cenários mais desafiadores. Enquanto isso, os sistemas de mapeamento que usam dados dos telefones dos vacinadores podem revelar onde existem comunidades de baixas doses e ajudar a alcançá-las por meio de campanhas.

#### **A Esperança**

Repetidas vezes, ao longo dos anos, quando confrontados com surtos de doenças evitáveis, respondemos de forma eficaz – alcançando e protegendo milhões de crianças em perigo com vacinas.

Devemos e podemos fazer melhor para alcançar essas crianças mais uma vez.

Há mais de três décadas, as Nações Unidas ratificaram a Convenção sobre os Direitos da Criança. Consagrado naquele tratado estava um compromisso claro com todas as crianças:

“O gozo do mais alto padrão de saúde atingível e de instalações para o tratamento de doenças e reabilitação da saúde.”

Fornecer às crianças as vacinas de que precisam para prosperar está no centro desse compromisso. Para permanecer fiel a esse valor, sabemos que a mudança é necessária. Agora é hora de vontade política para proteger a saúde de todas as crianças.



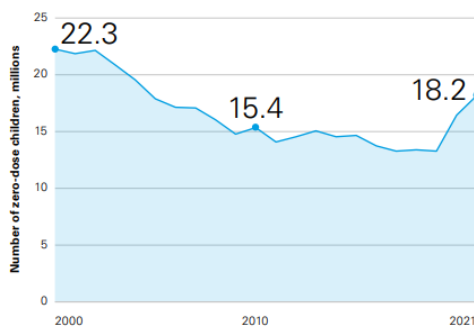
In 1990, 1 in 11 children died before reaching the age of 5. **Within three decades, that had fallen to 1 in 27 children.** Vaccines have played a crucial role in that remarkable improvement.



Essa vontade política deve ser fundamentada no otimismo e baseada no fato de que a imunização de crianças faz sentido do ponto de vista econômico. Como sabemos, as vacinas fazem mais do que apenas salvar vidas. Eles permitem que as crianças prosperem, vão à escola, aprendam e se tornem membros produtivos da sociedade.

Over the past decade or so, despite growing efforts to expand immunization, there has been little progress in reducing the number of zero-dose children. Reaching every child remains a challenge.

Figure 1. Zero-dose children globally, 2000–2021



Source: World Health Organization and United Nations Children's Fund, 'Estimates of National Immunization Coverage (WUENIC), 2021 revision', July 2022.

1 em 5 crianças são dose zero (não vacinados) e subvacinados, deixando-os vulnerável a uma série de doenças evitáveis por vacina

1 em 5 crianças não têm proteção nada contra o sarampo, um assassino de infância.

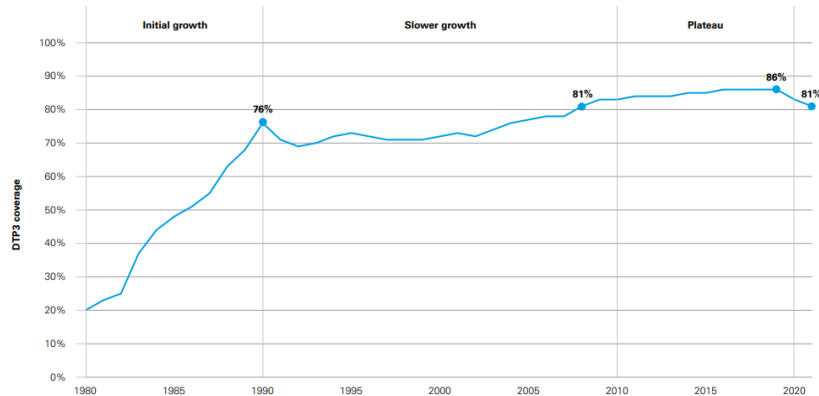
7 em cada 8 meninas elegíveis não são vacinado contra humano papilomavírus (HPV), que pode causar câncer cervical.

cada dólar Gasto em vacinação oferece um retorno sobre investimento de US\$ 26.

## Zero-dose and under-vaccinated children: The numbers

**Figure 4. Backsliding in vaccination coverage during the pandemic came at the end of a decade that saw little growth**

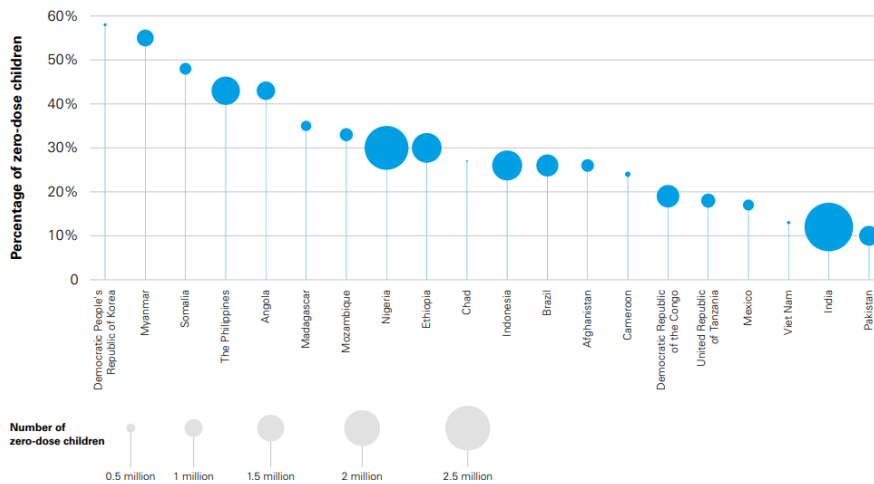
Percentages of under-vaccinated children, 1980–2021



**Source:** World Health Organization and United Nations Children's Fund, 'Estimates of National Immunization Coverage (WUENIC), 2021 revision', July 2022.

**Figure 6. Top 20 countries with the largest numbers of zero-dose children**

Zero-dose children by number and percentage of the country's child population, 2021



**Source:** World Health Organization and United Nations Children's Fund, 'Estimates of National Immunization Coverage (WUENIC), 2021 revision', July 2022.

**Note:** The size of the bubble represents the number of zero-dose children in a country; placement on the vertical axis represents the percentage of zero-dose children in a country.

Para acessar o relatório completo, [clique aqui](#). Para acessar o sumário executivo, [clique aqui](#) e para acessar o vídeo, [clique aqui](#).

<https://www.unicef.org/media/138916/file/SOWC%202023,%20Executive%20Summary,%200English.pdf>

